

## DISCURSIVIDADES LITERÁRIAS NO BRASIL – 1870 A 1920. A HISTERIA DAS MULHERES.

Clara Maria Alves Leite<sup>1</sup>, Raul Azevedo de Andrade Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho pretende, a partir das teses da chamada *análise de discurso de linha francesa*, analisar os discursos que serviram de base à construção das representações das personagens femininas presentes na literatura oitocentista em obras publicadas entre 1870 e 1920. O que é possível constatar por meio das leituras de romances e poemas publicados neste período é que o discurso literário reproduziu determinados efeitos de sentido produzidos pelos discursos cientificistas que ganhavam força na época. A partir de então, consolidou-se a prática de legitimar toda e qualquer forma de conhecimento a partir de uma aproximação com os enunciados produzidos dentro da discursividade cientificista. Fundamenta este trabalho a ideia de que a literatura mimetiza os enunciados que circulam no interdiscurso de determinadas condições de produção, sobretudo aqueles que se colocam numa posição de hegemonia ideológica. Dentro deste contexto o discurso clínico foi responsável pela reorganização da linguagem literária da época. Levando em consideração as personagens femininas nestas obras, é possível observar que estas sempre aparecem representadas com alguma anomalia, o que traz para o corpus da pesquisa também os discursos de normalidade da época em estudo. A ideia de normalidade nem sempre aborda a normalidade física, mas também psíquica, moral, etc. Logo, conclui-se que o surgimento dos discursos clínicos serviu a um controle social sobre os corpos, em especial, sobre os corpos das mulheres. Agora as mulheres na literatura não aparecem mais da mesma maneira com a qual eram representadas no romantismo – sua delicadeza aos personagens masculinos foram substituídos por patologias, como a clorose e a histeria – doenças relacionadas à manifestação do útero e do desejo sexual no corpo das adolescentes; outras serão anormais por desobedecerem à ordem social burguesa, estando relacionadas à prostituição e à traição motivadas pelo seu próprio organismo, pelo seu útero, por um desejo sexual incontrolável e impossível de ser saciado dentro das relações matrimoniais. Ainda haverá aquelas que não se encaixam no padrão de feminilidade estabelecido e, por serem mulheres fortes, trabalhadoras, serão a elas atribuídas características masculinizadas transformando-as também em mulheres anormais. O seguinte trabalho foi desenvolvido buscando-se identificar essas mulheres ligadas à ideia de histeria na literatura, observar quais discursos giravam em torno de suas

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: claraalves99@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, email: raul.ferreira@urca.br

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

representações e como o discurso clínico influenciou tão fortemente na criação de determinadas personagens.

**Palavras-chave:** Discurso literário. Histeria feminina. Literatura naturalista. Mulher na literatura.